

----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. -----

----- **ATA NÚMERO ONZE** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e sete dias do mês de junho de dois mil e vinte e três reuniu no auditório do Internato de São João, sito na Travessa do Loureiro, número oito, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro, Primeira Secretária, e Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária.---

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – João Pedro Serrano Mota Lopes, Vitor Cândido Ribas Nobre José e Luis Filipe Teixeira de Lencastre de Almeida Ribeiro. ---

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Maria Dalila Correia Araújo Teixeira e Daniel José Tilly Simões de Oliveira. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Miguel Vaz Freire. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Sónia Carla Pinto Costa. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Joana Filipa Lourenço Mira. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Maria Elisa Manero Lemos Rodrigues, que justificou a sua ausência e foi substituída por Luis Ribeiro. -----

----- Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, que justificou a sua ausência e foi substituída por Daniel Oliveira. -----

----- João Carlos Silva Afonso, que não foi substituído. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguesa Emanuela Afonso** fez a seguinte intervenção:-----

----- *Sou moradora na Freguesia, na parte de São Mamede. Venho aqui pela primeira vez como moradora, fui empurrada depois de uma visita guiada para ser porta-voz. Uma visita guiada industrial, programada pela Junta de Freguesia, feita pela Filipa Veiga. Eu vim de propósito, estava no Porto e já estava preocupada há algum tempo com o fecho constante. Agora já percebi que fechou a 31 de março a última fabriqueta daquela unidade fabril que havia, as várias fábricas. -----*

----- *A nossa Freguesia tem essa história cultural, patrimonial, muito importante e que está a desaparecer e a fábrica de passamanaria, Fábrica das Fitas é a última, fechou a 31 de março. Aqui a ideia é lutar contra o encerramento da fábrica. -----*

----- *Quero mesmo dizer que estou aqui como moradora, como porta-voz, porque sou ativista de missões e que aceitei ser porta-voz de um grupo, de um movimento, de um coletivo de moradores que quer lutar pela preservação dessa memória na nossa Freguesia sem etiqueta nenhuma, política, partidária, religiosa ou o que seja. -----*

----- *Eu própria já estive envolvida em campanhas sempre como independente, portanto gostava que isso fosse frisado, não há aqui qualquer conotação política. -----*

----- *Isto foi há muito pouco tempo, foi assim um empurrão, vai haver uma Assembleia de Freguesia e é importante estar para alertar outros moradores que possam não conhecer. Eu própria descobri essa fábrica no decorrer de uma campanha, isso foi interessante. -----*

----- *Quem conhece aqui na sala? Só para fazermos uma sondagem rápida. É importante dizer que já houve um trabalho da Junta com receio que essa fábrica desaparecesse de levantamento de registo vídeo, fotográfico. Isso é de louvar. -----*

----- *Isto foi o primeiro passo, agora o segundo será realmente lutarmos o que pudermos para essa fábrica não fechar, sabendo todas as démarches que já fizemos com políticos e pessoas que possam supostamente opinar, é dizer que pertence a um privado e não podemos fazer nada, mas não é a primeira vez que na Freguesia aconteceu. Já tenho aliás essa ideia de estarmos aqui na Junta de Freguesia e primeira etapa do plano de ataque fazer uma petição. -----*

----- *Já houve petições nesta Freguesia que levaram a alterar um projeto, parar um projeto, como por exemplo já não é da minha época, mas o projeto que havia de estacionamento no Príncipe Real e que aí houve um apoio institucional da EPAL, que apoiou o grupo de moradores espontâneo que se constituiu, como temos agora, para parar esse projeto. Portanto, manteve-se o reservatório da Mãe d'Água da EPAL. -----*

----- *Como há o exemplo ainda na nossa Freguesia do prédio no Largo do Rato, que parecia um facto consumado e que parou o projeto também por iniciativa de um grupo de cidadãos. -----*

----- *Há noutras Freguesias aqui próxima da nossa, em Campo de Ourique um movimento muito ativo no traçado do metro no Jardim da Parada, que levaria ao abate de árvores também consideradas importantes para o património paisagístico. -----*

----- *Na nossa Freguesia, em relação a esta fábrica estamos a falar de um património cultural e histórico ímpar. -----*

----- *Só para vos dar um exemplo, quem vem de fora tem um olhar se calhar mais curioso e comparativo, eu organizo muitos eventos com franceses e a partir do momento em que conheci levo todos os anos um grupo de alunos de uma escola em França, raparigas. Isto é um sistema um bocado de Napoleão, que tem pais e avós que receberam uma legion d'honneur, uma escola em Paris gratuita, etc. Vieram numa viagem e pediram-me para fazer uma visita num sítio e lembrei-me desse sítio, a partir daí as viagens todos os anos são a Portugal, nunca foram para mais nenhum país e há sempre uma visita nesta fábrica. -----*

----- *Quando eu agora enviei para a diretora da escola a informação que a fábrica fechou a 31 de março ela mandou as fotografias todas, disse que se juntava à petição que nós fizemos e a frase dela foi “cruza os dedos para que esse belo património possa ser preservado” e vai-se juntar à luta. -----*

----- *Está aqui hoje uma Senhora Manuela Marujo, que é professora jubilada de uma universidade do Canadá, de Toronto, que por acaso também é moradora na nossa Freguesia quando está cá, que trabalha muito o tema das migrações e das memórias e que não era para vir, tivemos uma reunião hoje por outra coisa e achou o tema tão importante na questão da memória. Aqui temos uma académica. -----*

----- *Este assunto tem pano para mangas para imensa coisa. -----*

----- *Também já contactámos o dono atual, que é um empresário do ramo da comunicação social, a pedir uma reunião, mas o primeiro passo será por ideia e iniciativa do Doutor Vera Jardim, aqui a ideia também é juntar pessoas influentes e conhecidas da Freguesia e esta noite pedir o apoio institucional da Junta de Freguesia de Santo António. -----*

----- *Pedimos então, eu porta-voz deste grupo, movimento espontâneo de moradores, pedimos então um voto de apoio por parte da Junta de Freguesia de Santo António à reabertura da fábrica de passamanaria localizada na Rua Fábrica das Sedas número 4, que acreditamos ser uma mais-valia patrimonial e cultural de valor ímpar para a Freguesia.” -----*

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que seria um tema que preocupava a todos. Conhecia o local pessoalmente, já o tinha visitado no âmbito até da Filipa Veiga há uns anos, mas a fábrica ainda estava a laborar e fazia aquelas fitas magníficas, algumas bordadas a ouro. Era realmente um património interessante e com certeza que fariam chegar essa mensagem e divulgar na medida do possível. Era sempre um tema em que não tinham muita intervenção direta. -----

----- Assinar a petição ficaria ao entendimento de cada um, mas com certeza que poderiam divulgar isso. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Freguesa Leonarda Beja** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Eu trago um tema que ali o nosso Presidente Vasco já não me pode ouvir e como já não me pode ouvir eu vou espalhar pelas outras pessoas. O tema é Universidade Sénior de Santo António.* -----

----- *Ela funcionou muito bem, com um grupo de atividades muito bom e depois coitada, teve um colapso cardíaco e agora está em coma induzido profundo, mas haja alguém que a tire de lá. Ficou sem instalações, houve uma série de circunstâncias adversas internas e externas. As internas já estão resolvidas porque o pessoal que criava problemas foi-se embora.* -----

----- *As externas, quanto a mim são duas principais, instalações e orçamento. O resto faz-se com trabalho e eu pessoalmente estou disposta a trabalhar à borla.* -----

----- *Há aqui uma conjuntura que a mim me parece que pode ser explorada, embora não seja rigorosamente o âmbito. Há uma situação que é publicada a 11 de abril pela Lusa, “Lisboa quer ser a cidade da aprendizagem”. É uma iniciativa global europeia.*

----- *Uma universidade sénior é um polo de aprendizagem ao longo da vida e isto também pode ser casado com outro tema, porque também pode ser explorada uma corrente que está agora muito em moda e que é a saúde mental dos idosos.* -----

----- *Na Praça da Alegria um dia o Presidente Vasco disse-me que a CPCJ iria sair dali e que a universidade poderia voltar para lá, mas o meu lema é como dizia a minha avó, “quem espera por sapatos de cinta toda a vida há-de andar descalço”. Portanto, seria melhor aproveitarmos os espaços que há por aí onde é possível fazer alguma coisa, por exemplo no âmbito de uma universidade sénior atividades de leitura, escrita e discussão de temas, determinados filmes com determinados temas projetados e depois comentados podiam perfeitamente ser feitos no espaço da biblioteca.* -----

----- *Além disso, o Padre António está disposto a disponibilizar um espaço, diz ele que por uma quantia razoável, não sei quanto é que vale o razoável na cabeça dele, mas é uma questão de conversar.* -----

----- *Nós temos ainda alguns residuais que é possível aproveitar no campo da pintura, da música e da ginástica. Inclusivamente há um grupo lá na Freguesia que já se está a organizar para fazer um grupinho nas instalações do Padre. Não sei quanto é que vale, números não é comigo.* -----

----- *Depois há muitas outras coisas que a universidade tinha e que não há motivo para morrerem, nomeadamente as visitas culturais, passeios, visitas a monumentos, porque podemos explorar muita coisa que existe gratuito ou muito barato, só precisamos de ter algum apoio em termos de transportes.* -----

----- *Eu não sei o que dizer mais, haja boa vontade para que a universidade sénior ressurgja e que seja como disse o Vasco numa campanha, não foi neste último ano, foi o outro quando apresentou a campanha, que gostava que a universidade sénior fosse uma universidade sénior de referência.* -----

----- *Ela tem tudo para ser uma universidade sénior de referência, aproveitando estes ventos da aprendizagem ao longo da vida e da promoção da saúde mental.*

Inclusivamente num evento em que eu estive tomei conhecimento de que há fundos europeus para a promoção da saúde mental e eu estarei disposta a ir falar com uma senhora do Instituto Ricardo Jorge que me disse isso para tentar saber. Se há ideias de promover estas coisas, é possível que haja uns tostões.-----

----- É só o que eu tenho para dizer. Gostaria que da próxima vez já pudesse falar da universidade sénior a sério.”-----

*----- **Freguês Miguel Cintra** fez a seguinte intervenção:-----*

----- “Sou o escoteiro-chefe do Grupo 7 da Associação de Escoteiros de Portugal, grupo esse que há uns tempos à minha frente disseram que é o grupo de escoteiros da Freguesia de Santo António e eu fiquei muito orgulhoso. -----

----- O que eu vos queria transmitir é que este ano tanto o nosso grupo como a associação celebram 110 anos de escutismo ininterrupto e uma das nossas apostas este ano foi estarmos mais próximos da Freguesia e sermos cada vez mais os escoterios da Freguesia. -----

----- Fizemos logo no início do ano uma atividade, trouxemos oito grupos de Lisboa, Oeiras, Amadora, Sintra e Cascais e fizemos uma atividade com 150 miúdos nas ruas da Freguesia que durou um dia. Fizemos em maio a conferência nacional, onde estiveram 350 escoteiros adultos na Freguesia, fizemos depois também com eles um jogo pelas ruas da Freguesia e terminámos com um momento social no Jardim do Torel que foi aplaudido por todos. Em 110 anos de associação nunca tinha havido uma conferência que chegasse a esse ponto e ficámos orgulhosos. Tivemos a ajuda da Junta, como é lógico. -----

----- Outra coisa que nos orgulha é que vamos estar no encontro mundial de escoteiros na Coreia do Sul com o maior contingente nacional, vamos 23 elementos à Coreia do Sul. Isto fez com que ganhássemos algum peso e o que vamos levar para representar Portugal perante 50 mil escoteiros, o elemento base do stand de Portugal vai ser a sardinha. Com muito orgulho vamos levar Lisboa em peso e a nossa Freguesia representada dessa forma.-----

----- Terminamos o ano destes 110 anos com uma atividade que somos a única candidatura a nível nacional, normalmente ninguém concorre connosco, o que fazemos gostamos de fazer bem e vamos ter a única candidatura ao posto nacional Jota Joti. É uma coisa que para vós não diz muito, mas é o encontro mundial de escoteiros a nível de internet e radio amador em que escoteiros de todo o mundo comunicam. Vamos na nossa sede fazer a sede nacional do escutismo. No fundo é o ponto central da comunicação com os escoteiros de todo o mundo.-----

----- A sede que nós temos ajuda-nos muito a fazer este trabalho, é um trabalho de muita qualidade reconhecido a nível nacional, mas também a nível internacional. Tentamos cada vez mais estar associados à Freguesia de Santo António, levamos essa mensagem e o que vos queríamos também dizer hoje é que a função do escoteiro é ajudar, mas às vezes para ajudar nós precisamos que nos ajudem a ajudar. O que nós queríamos hoje era que nos conhecessem cada vez mais, que divulguem que nós estamos na Calçada do Moinho de Vento número 3, onde é a sede da Junta e estamos para ajudar e para ser cada vez mais vistos como um parceiro de todos vós. Nós queremos ser reconhecidos como os escoteiros da Freguesia de Santo António.-----

----- Mais, todos aqui que não conhecem a nossa sede, ela neste momento é vista como um exemplo a nível nacional e internacional. Há muita gente a querer visitar a nossa sede, há muitos estrangeiros a pedir para virem visitar a nossa sede. Quem não conhece está convidado a ir lá conhecê-la para perceber o escutismo que se faz na Freguesia de Santo António e que muito nos orgulha, mas peçam-nos coisas, estamos cá para colaborar.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** agradeceu ao internato a cedência do espaço, esse belo espaço, com umas cadeiras apaixonantes que levava algumas para casa se lhe deixassem. Era fã desse tipo de mobiliário.-----

----- Agradecia aos escoteiros, o Grupo 7 ter ido ali. Era um orgulho para a Freguesia, porque desde a primeira hora que se conheceram foi havendo uma série de trabalhos e entejuda que culminou na maravilhosa sede, da qual era fã porque era muito bonito e um trabalho de bricolage quase de ourives, um trabalho lindíssimo feito por eles, desde os mais novos aos menos novos.-----

----- Deviam ser das poucas sedes de Junta de Freguesia que nem ao fim-de-semana fechava porque eles estavam lá. O seu muito obrigado por existirem, estariam sempre lado a lado para tentar arranjar soluções e apoios.-----

----- Em relação à Universidade Sénior de Santo António, a CPCJ a sair era porque o proprietário queria o imóvel e aí não havia nada a fazer. Iriam saber quanto o Padre achava razoável a utilização do seu espaço.-----

----- A questão da saúde mental era um tema nesse momento e pós-pandemia muito importante. Ia de encontro, infelizmente, a alguns projetos que tinham porque eram necessários. Gostava de gastar menos dinheiro em algumas coisas, o projeto de saúde mental e o Espaço Júlia eram duas coisas que fechava de bom grado, mas não podia porque eram necessários e cada vez mais.-----

----- Tentariam arranjar soluções, ver quanto o Padre achava razoável. Instalações na Freguesia era sempre uma coisa muito complicada porque estavam numa Freguesia onde o metro quadrado era a cinco ou seis mil euros.-----

----- Na altura houve uma Assembleia de Freguesia e talvez por mal-entendido não estavam no Centro Social Laura Alves, que era da Junta e não pagavam ninguém. Havia outras atividades no centro com cidadãos na idade de ouro. Não era uma universidade e também não era um centro de dia normal, costumava dizer que era o hard rock senior porque as pessoas lá divertiam-se e a fazer muita intervenção, até política. Era uma coisa muito divertida.-----

----- Tinha sido criado por uma avó, não a que era famosa, mas a menos famosa e era sítio que gostava que a sua avó fosse estar se ainda cá estivesse.-----

----- Em relação à Fábrica das Sedas, havia muito tempo que identificaram o problema. Começaram por fazer memória, a tentar adquirir o maior espetro histórico e história contada daquele espaço. Conhecia a Fábrica das Sedas desde que se lembrava de ser gente, porque tinha andado no jardim infantil ali atrás, que atualmente era um edifício de vidro, um aquário um bocado estranho, mas lembrava-se de visitar a Fábrica das Sedas em visitas de estudo na primária.-----

----- O contexto histórico daquela fábrica era muito importante. Aliás, o Jardim das Amoreiras tinha amoreiras exatamente para dar seda à fábrica. Toda aquela zona eram fábricas, a Fábrica do Rato, a Fábrica das Sedas, a Fábrica dos Pentes. Foram-se perdendo ao longo dos anos, o progresso por vezes assim o obrigava. Já em tempos tinham falado até com o antigo proprietário, porque ia mudando de mão para mão.-----

----- Havia umas que se conseguiam e outras não, mas estariam sempre ao lado daquilo que fosse proteger a história. Aliás, não teriam feito acontecer a visita histórica se assim não fosse e esperava que tivessem ficado contentes com a explicação e com quem teve esse trabalho.-----

----- Apoio teriam com certeza na divulgação da petição. O proprietário privado teria como missão ter lucro e se não conseguissem chegar a nenhum acordo não havia Lei que os protegesse, a não ser que o Ministério fosse dizer que era de interesse e pagava. O privado e o público sofriam dessa dicotomia.-----

----- Quando souberam que a fábrica ia fechar foram comprar fitas para as medalhas e condecorações, que para além de ser português era material da Freguesia. -----

----- Iriam novamente sensibilizar o proprietário numa lógica museológica. Não um museu, podia-se chamar centro interpretativo ou muitas outras coisas, mas museu tinha umas regras completamente diferentes. Também não havia factos históricos relevantes para que fosse considerado museu, teria para outra situação como um centro de interpretação, teria para outra situação como um centro de interpretação, mas tentariam sensibilizar o proprietário e de alguma forma fazê-lo perceber que poderia ser rentável de outra forma. -----

----- Estariam sempre ao lado daquilo que fosse, não por causa do Vera Jardim, mas sim pelo posicionamento da Freguesia. -----

----- Iria assinar a petição, não tinha problema nenhum em dizer. O Pacheco Pereira seria outro com certeza interessado, todos esses nomes estariam de certeza na defesa do património histórico da Freguesia de Santo António, antiga São Mamede, antiga Coração de Jesus e antiga São José. -----

----- Ainda bem que tinham ido ali, era uma demonstração da preocupação efetiva de fazer acontecer qualquer coisa. Não era uma luta fácil, mas também se fosse fácil estavam lá outros. Nessa história saía muito à sua outra avó, a famosa, que era torta e também não era muito direito. -----

----- Estariam na defesa do património, na medida do poder de intervenção e de competência da Junta de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se houvesse autorização da Assembleia gostaria de trocar a ordem do ponto 10 com o ponto 7, por que não fazia sentido votar o ponto 10 antes do ponto 7. A informação trimestral aparecia duas vezes.

----- Tiveram ali três assuntos que eram pelo menos românticos, mas também com algum interesse e com certeza que assinaria a petição com todo o gosto, até porque tinha ficado maravilhado ao visitar e passara lá várias horas dentro, ainda conseguira ter o prazer de ver algumas pessoas a laborarem e a fazer aqueles trabalhos manuais. -----

----- Como em tudo na vida, havia uma visão mais comercial da coisa e tinham mais dificuldade em saber o que o dono queria fazer da coisa. Se aquilo não fosse rentável ele também não conseguia ganhar a vida e estaria ali a vida toda a ter prejuízo, mas podia haver outros motivos para ter fechado, que alguma pessoa mais importante lhe tivesse faltado, não sabiam. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que além da questão que o Senhor Presidente já antecipou, não poderiam aprovar uma alteração orçamental sem aprovar os contratos interadministrativos, também ia falar disso, mas queria falar de um outro tema. O Partido Socialista propôs, aliás estava na ata, que o edital referisse o período de intervenção do público, o que assim aconteceu e que se congratulavam, passou a ir essa nota. -----

----- O que queria propor ao Senhor Presidente era que essa nota não aparecesse no final do edital, mas logo em primeiro lugar para que tivesse mais visibilidade. Dizia “mais se informa que no início da referida sessão haverá um período dedicado à intervenção do público”, mas estava muito lá em baixo e o que propunham era que essa nota aparecesse com mais visibilidade, justamente para promover a participação do público na vida da Freguesia. Portanto, antes das atas iria o período de intervenção do público para que as pessoas vissem que podiam intervir e que não tinham de esperar para o fim, porque podiam ter essa percepção. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que fazia todo o sentido. Queriam ter ali público, era esse o objetivo, ter ali os fregueses o mais interventivos possível. Tiveram ali bons exemplos e esperava que se repetissem muitos mais. -----

----- **Membro Hernâni do Carmo (BE)** disse que aproveitando o tema da participação do público queria referir um tema que já abordara em tempos e que era haver a possibilidade de transmitir via online as Assembleias de Freguesia aos fregueses. Podia ser uma boa forma de envolver mais os fregueses nesses assuntos e já eram muitas as Freguesias que em Lisboa o faziam, ficava contente que Santo António também o fizesse. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que estavam a preparar tudo isso, mas de momento estavam com o DPO, com o departamento jurídico, porque houve Assembleias de Freguesia já impugnadas. -----

----- Essa coisa do RGPD, uma Lei sueca adaptada por alemães com coisas latinas, tinha que dar alguma celeuma. Estavam a ver o que se poderia fazer para que pudessem ter isso efetivo. Já havia precedências de norte a sul do País. Um exemplo que se lembrava era de alguém que disse algo que foi captado pelo microfone. -----

----- Estava tudo a tratar disso e assim que tivessem todos os pareceres avançariam nesse sentido, com as regras que lhes dessem para fazer, porque nem sequer era vertido em Lei uma situação dessas. Como não havia jurisprudência era do zero. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que isso era uma coisa que também o preocupava, como isso depois devia ser transmitido, se convidavam a RTP, se favoreciam uma rede social qualquer, porque havia de ser essa e não outra qualquer. A forma de transmissão também era uma coisa que preocupava. -----

----- **Membro Joana Mira (IL)** disse que para si não foi enviado. Não tinha acesso aos documentos que estavam no we transfer, só recebera aquilo que foi enviado por e-mail.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se alguém não tinha recebido a pasta com todos os ficheiros. Era um ficheiro anexo com uma série de coisas, mas o que podiam fazer era voltar a enviar isso para poder abrir, a não ser que fosse algum documento específico que conseguissem imprimir ali. -----

----- Foi enviado para toda a gente. Às vezes podia ir parar a um spam ou uma coisa qualquer assim. -----

----- Disse que tinham no site os Membros da Freguesia e seria interessante se pudessem mandar uma fotografia e uma pequena nota bibliográfica. Não precisava ser uma coisa muito grande, nem devia, mas haver uma noção de quem eram seria interessante. -----

----- DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS -----

----- **Aprovação das atas número 9 e número 10, relativas às AF's Ordinárias de 19 de Dezembro de 2022 e de 26 de Abril de 2023;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Atas nº 9**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que na ata número 10 e em relação à moção que tinha apresentado intitulada “Pagamento dos suplementos com carácter permanente (SIP e noturno) no período de férias” não tinha conseguido encontrar o resultado da votação. Convinha confirmar, porque não encontrara em toda a ata e essa moção foi votada e rejeitada, mas de qualquer forma não estava lá a votação, ou pelo menos não tinha encontrado. -----

----- Entretanto tinha dito que apresentaria uma declaração de voto, mandara para o Senhor Presidente e era para fazer constar. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que se lembrava perfeitamente dessa moção, até tivera dúvidas sobre o conteúdo, lembrava-se perfeitamente disso, mas não tinha consigo as votações. Deviam ter isso e corrigiam, fariam chegar a ata corrigida. --

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que pensava ter ficado empatado, cinco a favor e cinco contra e depois voto de qualidade do Senhor Presidente e era para fazer constar.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que iriam confirmar e depois faria chegar isso, fechariam a ata número 10 se calhar na próxima Assembleia. -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que sobre a moção da habitação não valia a pena estar a repetir, já falaram sobre ela, só não fizeram a votação e a da IL também não votaram. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** explicou que nas moções enviadas para si, o que fazia sempre era enviar para os Membros todos. -----

----- Sobre a moção do património, tinha indagado e isso estava disponível na Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Junta reuniu com a Câmara e identificou uma série de pontos da Carta Municipal da Habitação, a qual foi aprovada.-----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** leu a Moção “Garantir o direito à habitação, combater a especulação imobiliária”, apresentada pelo PCP na sessão anterior e constante dessa ata. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Garantir o direito à habitação, combater a especulação imobiliária”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado rejeitar, com 8 votos contra (PSD, CDS-PP e IL) e 4 votos a favor (PS, PCP e BE) -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

----- **Ponto 1 – Informação Trimestral do Presidente (1º trimestre 2023);** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que no fim falaria sobre as duas informações escritas, uma vez que iriam discutir o tema no ponto 11. -----

----- **Ponto 2 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 860 A AF/23 – Protocolo com Associação de Escuteiros de Portugal;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 860_A_AF/23 – Protocolo com Associação de Escuteiros de Portugal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. --

----- **Ponto 3 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 878 A AF/23 – Contrato Interadministrativo de Cooperação com o Município de Lisboa para tarefas de Higiene Urbana;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 878_A_AF/23 – Contrato Interadministrativo de Cooperação com o Município de Lisboa para tarefas de Higiene Urbana**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 4 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 880 A AF/23 – Contrato de Delegação de Competências com o Município de Lisboa para tarefas de Recolha de Resíduos;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse contrato de delegação de competências à volta das ecoilhas e dos ecopontos era uma tarefa inglória e sabiam isso, porque quando as equipas acabavam de dar a volta já estava tudo cheio outra vez e muitas vezes estavam vazios. Por exemplo na ecoilha da Rodrigues Sampaio e a da Alexandre Herculano, invariáveis vezes estavam vazias e o lixo todo à volta. -----

----- Quando conseguiam detetar que fazia isso abriam um auto de averiguações para passar a multa, mas muitas vezes não conseguiam porque não havia documentos dentro do lixo.-----

----- Sabia que era um CDC um pouco inglório para as equipas, mas se assim não acontecesse ficava muito mais difícil para todos os funcionários do ambiente urbano tanto das Juntas de Freguesia como da Câmara. Conseguia-se manter o melhor possível esse tipo de sistema que ia do anterior Executivo e muito bem, só tinha pena que não

tivessem posto mais, mas pelos vistos haveria mais uma empreitada desse tipo para colocar onde não havia. -----

----- Se dividissem a Freguesia pela Avenida da Liberdade, o lado da Colina de São Roque até São Bento, o Rato, estava prevista uma empreitada para criação desses pontos também nesse lado. -----

----- Depois teriam que negociar, eram mais ecoilhas e teria que ser mais dinheiro e mais gente. -----

----- Agradecia à equipa do ambiente urbano da Freguesia de Santo António. Sabia que era um trabalho inglório, mas alguém tinha que o fazer. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também tinha presenciado na Rua da Glória, espantosamente em frente ao Ritz Club, que foi onde colocaram o ecoponto. Era o único prédio de jeito que estava ali naquela rua, de *art deco*, e a Câmara decidiu pôr o ecoponto à frente do único exemplar. Aquela rua podia ser toda demolida, inclusive o prédio onde morava, que do ponto de vista arquitetónico não tinha grande interesse, era um prédio vulgar, mas aquele era o único de interesse e fazia notar que o tinha chocado imenso porem aquilo ali. -----

----- Um dia desses tivera uma altercação com um senhor daqueles da pensão na Calçada da Glória, porque parecia que as pessoas estavam a deixar de ter contentor. Em vez de chegarem a casa, meterem o lixo nos contentores e fazerem aquilo que também fazia, que era meter o lixo quase todos os dias, estavam numa moda de agarrar nas coisas todas e rua abaixo. Depois ainda pior, porque chegavam ao sítio do ecoponto e metiam lá fora. Não conseguiam meter no lixo comum e então deixavam ali à volta. Não sabia se eram também os restaurantes, mas os que usavam mais lixo e que não eram os particulares estavam a usar essa técnica. -----

----- Pessoalmente presenciava e dava um grande elogio às pessoas da Câmara, porque eram impecáveis. Saía cedo de casa e muitas vezes os via ali a parar a camioneta, agarrarem em caixotes e outas coisas e levarem aquilo tudo. -----

----- No fundo era oficializar aquilo que na prática já se fazia. -----

----- **Membro Daniel Oliveira (PS)** disse que se sentia na questão da recolha de lixo e mesmo na higiene urbana terem sofrido uma desregulamentação crescente. Não era um tema de agora, mas que se tinha acentuado e a concretização de um contrato dessa natureza, tendo em conta a centralidade da Freguesia e o peso que a hotelaria tinha, se calhar também precisariam de algumas medidas extraordinárias. -----

----- Constatava-se que também os horários tinham sido desregulados. A recolha do lixo começava a ser feita em horário diurno ou em horário completamente desregulado, o que causava também um transtorno em termos de trânsito. -----

----- Gostaria que ficasse esse ponto em ata para uma reflexão futura. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não tinha noção dos horários, mas daquilo que presenciava pelo menos na sua rua o lixo era recolhido durante a noite normalmente. Entre as onze e a meia-noite era a hora normal. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o que se passava e por isso os viam de dia era que por vezes o aumento exponencial da produção de resíduos nas Freguesias da Cidade de Lisboa, não era exclusivo dessa, não permitia acabarem as voltas todas em horário noturno. Depois havia as faltas, as doenças, as baixas. Eles só iam para a rua durante o dia na remoção dos caixotes e quando não conseguiam acabar as voltas à noite. -----

----- O vidro era recolhido de dia nos restaurantes, as ecoilhas eram recolhidas dia e noite. -----

----- Defendia e até já tinha escrito publicamente sobre isso com o título “Por que raio não há recolha de lixo ao domingo numa cidade como Lisboa?”. Arranjassem-se

entendimentos, acordos, sentassem todos à mesa, mas Lisboa tinha que ter recolha sete dias por semana. Já todos tinham percebido isso. -----

----- De quarta para quinta-feira da semana anterior a Rua da Fé, a Rua do Telhal e uma parte da Rua de São José não tiveram recolha. Ele dava a volta no Largo da Anunciada, atravessava para o outro lado e ia apanhar a zona da Praça da Alegria que também não apanhou, o carro fez a descarga e quando ia a voltar avariou.-----

----- Existiam inúmeras situações e até os hotéis já foram dizer que estavam com mais 17 ou 20% de ocupação nessa altura do que estavam no período homólogo. A produção de resíduos estava muito alta. -----

----- O equipamento que a Câmara comprou para as Jornadas estava a chegar, seria uma tarefa hercúlea. Isso iria ser debatido nos cafés, na rua, na televisão e contava com a ajuda de todos, principalmente aqueles que moravam na Freguesia, para alertar o vizinho. Seriam seis dias de produção de toneladas e toneladas de resíduos sólidos na Cidade de Lisboa. -----

----- Como eram portugueses e “à menina e ao borracho Deus põe a mão por baixo” com certeza absoluta que iriam dar a volta à situação, com mais ou menos dificuldade.

----- Levaria o alerta ao diretor municipal, o Fernando Pedro Moutinho, dizer que era essa a sua sensibilidade, mas como não se conseguia recuperar tudo à noite eles mantinham-se durante o dia. Se não se mantivessem, no dia a seguir tinham mais e continuavam a não acabar.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 880_A_AF/23 – Contrato de Delegação de Competências com o Município de Lisboa para tarefas de Recolha de Resíduos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e deliberação da Proposta nº 883 A AF/23 - Protocolo de cooperação com Internato de São João;**-----

----- **Membro Daniel Oliveira (PS)** disse que a questão se prendia com a denominação “intenção”, ainda para mais estando nessa organização beneficiária, para quê fazer um contrato de intenção e não imediatamente um contrato? Para quê esse vazio? Qual era a intenção? -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** esclareceu que não havia valores pecuniários envolvidos e, portanto, não era um contrato, era um protocolo de intenção. Quando havia valores monetários obrigava a haver um contrato, quando houvesse teria que ir à Assembleia de Freguesia. Legalmente funcionavam as bases assim, não podiam saltar patamares. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também tivera essa dúvida ao ler da primeira vez, mas já tinha percebido tecnicamente a razão de ser um protocolo de intenções, era porque não tinha valores associados. Era tão simples quanto isso.-----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 883_A_AF/23 - Protocolo de cooperação com Internato de São João**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 6 – Apresentação, análise e votação da Proposta nº 884 A AF/23 - Protocolo de cooperação Grupo Desportivo Os Lâncias;**-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que esperavam ver aprovado e queriam saudar o Senhor Presidente no reconhecimento pelo trabalho desse grupo. Era uma manifestação de reconhecimento desse trabalho notável que o Grupo “Os Lâncias” tinha feito na Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 884_A_AF/23 - Protocolo de cooperação Grupo Desportivo Os Lâncias**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.--

----- Ponto 10 – Apresentação, análise e votação da proposta nº 888 A AF/23 - Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências com o Município de Lisboa para Eixos Programáticos;-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou se a Junta considerava ter condições para responder a todas essas competências que estavam ali propostas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que a Junta negociou com a Câmara o que tinha capacidade para resolver com esse valor. -----

----- Houve Juntas que tiveram mais verba, Santo António chegou a esse valor com aquilo que achava que tinham de capacidade para efetivamente executar. Cada um sabia do seu território e as obras que havia necessidade de fazer. -----

----- **Membro Daniel Oliveira (PS)** disse que nesse ponto surgiam algumas questões. -

----- No eixo 1, territórios próximos, arranjar a pérgola no quiosque do Jardim do Torel, as passadeiras sobrelevadas em diversos locais e a requalificação do espaço público no Largo da Oliveirinha, parecia mais ou menos tranquilo. -----

----- No eixo 2, territórios sustentáveis, jardins verticais – Joaquim António de Aguiar. Essa era a primeira questão, que jardins verticais eram esses. -----

----- Outra questão era qual o projeto de ampliação do espaço verde do Largo Andaluz, para ampliação teria que lá haver um espaço verde em primeiro lugar. -----

----- A terceira era saber o que significava a conclusão da ampliação de vedação na Rua Braancamp em substituição dos arbustos. -----

----- No eixo 3, territórios dinâmicos, era um vazio total de ideias. Tiveram ali a Universidade Sénior e se calhar havia falta de algum dinamismo de um lado e se calhar excesso de dinamismo do outro, mas a Universidade Sénior cabia ali no eixo 3. Perdia-se uma oportunidade. -----

----- No eixo 4, territórios solidários, saber quais eram exatamente os edifícios particulares e públicos a recuperar com essas verbas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a leitura desse tipo de contrato podia dar azo a interpretações várias. -----

----- Em relação aos jardins verticais, era o anseio dos moradores da Joaquim António de Aguiar. Tinha o Parque Eduardo VII em frente, mas era um território inóspito. Comerciantes e moradores fizeram chegar várias propostas e uma delas era essa história dos jardins verticais. Era no meio, no eixo central, que era dividido por um passeio em cubo de granito e iria nascer ali verde. -----

----- Em relação ao Largo do Andaluz, tinha um espaço verde e teria outro mais à frente, que o largo era toda aquela zona, a mobilidade tinha feito ali uma rotunda e iam transformar a zona que era um parque de estacionamento em espaço verde. A zona do antigo Coração de Jesus não tinha um bocadinho de verde, a não ser aquele ajardinado por cima do primeiro símbolo da Cidade de Lisboa em pedra, onde os cavalos bebiam água e que também seria recuperado no âmbito dessa situação. -----

----- Na Braancamp, uma parte dos arbustos estavam velhos e outra parte estava morta e não se mudava só metade, tinham que se mudar todos por igual, retirar o gradeamento que ia sendo desviado para fins incertos. -----

----- A pérgola era um ponto histórico do jardim onde tinha namorado e era muito importante, tinha sido muito feliz desde que nascera nessa Freguesia. Era repor a originalidade do jardim, que tinha uma pérgola de início. -----

----- **Membro Daniel Oliveira (PS)** disse que o eixo 3 estava em vazio. Quando se falava no jardim vertical, não sendo um jardim em suspenso, eram 480 mil euros para essas três intervenções e depois um vazio total para a possibilidade da universidade sénior. Não iam depois dizer, quando os fregueses solicitavam informações quanto à universidade sénior, que era uma questão de possibilidades e que tinham de ver quais

eram os meios disponíveis. Claramente não houve uma opção de favorecer essa dinâmica, um território dinâmico. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que era uma questão de opções, mas também tinha uma dúvida acerca do Largo da Oliveirinha, porque seria particular e houve ali um conflito qualquer. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que a obra estava embargada pela REFER. A Câmara estava a resolver o assunto para a Junta poder intervir em termos de CDC. -----

----- Em relação à universidade sénior e os territórios dinâmicos, não se enquadrava num CDC. A universidade sénior era para ser resolvida pela Junta e não numa questão de CDC, teria mais a ver com uma série de vicissitudes que tiveram e que iriam resolver noutra situação qualquer, num projeto especial que fosse apresentado à Câmara e que a Câmara acesse a esse pedido, numa opção direta da Junta de resolver a situação o mais depressa possível. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 888_A_AF/23 - Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências com o Município de Lisboa para Eixos Programáticos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Ponto 7 – Apresentação, análise e votação da proposta nº 885 A AF/23 - Alteração Orçamental modificativa nº 02 23;** -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que essa alteração tinha um valor de 981.000 euros e resultava de um reforço da receita de 1.200.000, exatamente dos CDCs e da redução de duas verbas, uma que resultava do não reembolso das despesas Covid, em que o Senhor Presidente tinha uma expectativa e não se realizou, e depois também do fundo de emergência de 9.000 euros. -----

----- No aumento da receita associada aos CDCs, de facto o valor total era de 1.200.000 euros, mas tal como constava na proposta da Câmara e no próprio contrato que a Junta celebrou, havia uma repartição de encargos até 2025 e na verdade a Junta de Freguesia só ia receber no corrente ano 240.000 euros, em 2024 receberia 600.000 e em 2025 receberia os restantes 360.000 e só em 2025 iria totalizar o valor, se a Junta cumprisse a boa execução desse contrato-programa que de facto era significativo. -----

----- O que o Senhor Presidente estava a propor era uma alteração orçamental relativamente a uma receita futura, que só iria ocorrer em 2024 e 2025 e essa era a sua primeira dúvida. Tinha dúvidas que pudessem fazer uma alteração orçamental no valor de 1.200.000 euros, porque depois não haveria execução da receita quando estivessem a avaliar o relatório. Não teria um défice na execução porque não recebeu os 960 mil, só recebeu 240.000. -----

----- Perguntou por que razão foi tomada essa opção e se isso tinha sido validado com o revisor oficial de contas. Não tinha nada contra isso, só queria perceber. O que lhe parecia era que deveriam estar a aprovar uma alteração orçamental com a tranche que a Junta ia efetivamente receber nesse ano, os 240.000 euros. -----

----- Sobre a redução da receita, que andava na ordem dos 218.000 quando somavam as duas parcelas, o Senhor Presidente dava bastante ênfase ao facto da administração central não ter transferido as despesas que fez com o Covid. Todas as entidades responderam da melhor maneira à pandemia, não era isso que estava em causa, mas queria perguntar se houve algum compromisso formal da parte da administração central com as Juntas em que o Estado iria transferir esse valor todo. Se houve, então o Estado estava a faltar. Se não houve, o Senhor Presidente teve excesso de otimismo orçamental,

bem intencionado, mas agora estava dizer que tinha de tirar do Orçamento da Junta à volta de 208.000 euros.-----

----- Para além dessa redução com o reembolso das despesas Covid o Senhor Presidente também estava a propor uma redução no FES de 9.000 euros, dizendo que foi necessário do lado da receita e da despesa ajustar aos valores de execução em 2022. Isso significava que o Senhor Presidente não teria executado em 2022 o fundo e que o iria penalizar em 2023. Era uma dúvida que tinha e podia estar enganada, mas queria também esse esclarecimento.-----

----- Outra questão era na redução que estava a propor, ela iria impactar várias rubricas, mas a que tinha maior materialidade era na gestão do capital humano, 120.000 euros. Depois a ação social ia com 32.000, somando o FES e a outra opção. Portanto, queria perguntar que impacto tinha essa redução no capital humano e como iria mitigar a redução na ação social, uma vez que na sua proposta o Senhor Presidente evocava que deixaria de fazer despesas relacionadas com a alimentação e isso preocupava. Com certeza não iria deixar as pessoas sem alimentação e encontraria outra solução.-----

----- Resumindo as questões, a primeira tinha a ver com a dúvida se deveriam ou não estar a fazer um incremento de receita de 1.200.000; se relativamente ao Covid o Senhor Presidente não teria sido otimista em excesso nessa expectativa ou se havia de facto algum compromisso e então estaria com a razão, o Estado estava a falhar; a redução no FES; o impacto no capital humano.-----

----- Outra questão não tinha a ver com a alteração orçamental e sim com a execução do mapa da receita e da despesa enviado. Perguntou quando o Senhor Presidente lançaria o orçamento participativo, que foi uma proposta do grupo político do PS e que tinha lá um valor de 11.400 euros.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que começava pela última. Estava em análise o regulamento para depois ser publicado para consulta pública e seguir os trâmites todos normais do regulamento do orçamento participativo. Assim que tivessem teria que ir à Assembleia de Freguesia.-----

----- Em relação ao compromisso do Governo da República Portuguesa, era público, dito várias vezes e mesmo no congresso da ANAFRE pela Senhora Ministra na altura e “ratificado” pelo Senhor Presidente da República na ANAFRE publicamente, bem como os responsáveis pela DGAL. Portanto, era público que o Governo iria participar, na comunicação social, conferências de imprensa com power points atrás, tudo.-----

----- Dos 208.000, a DGAL apenas transferiu 75.000 porque disse que só tinha X milhões para dividir por todos.-----

----- Em relação às perguntas mais técnicas pediria ao técnico que respondesse, mas podia adiantar que seria mais ou menos que o valor na receita e na despesa iria transitar em saldo de gerência consignado. Era a única forma de ser possível fazer.-----

----- **Doutor Frazão** disse que não seria executado tanto ao nível da receita como da despesa no exercício, mas tinha que se considerar o protocolo na sua íntegra e passar para o ano seguinte em saldos consignados. Tanto mais que depois o auditor obrigava a fazer a especialização do exercício em função daquilo que foi recebido e daquilo que foi executado nas diversas vertentes.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que era uma solução, houve outras Freguesias que não adotaram. Entendia que não poderia ser colocado no plano plurianual, porque muitas das despesas não eram de investimento, mas significava depois um impacto de não execução orçamental.-----

----- **Doutor Frazão** disse que isso depois implicava que a execução da receita seria em função de 1.200.000 para o valor que apenas se recebeu e mesmo ao nível da despesa. -

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que em relação ao FES houve menos gente qualificada a poder recorrer a esse tipo de apoio.-----

----- Em relação à alimentação, como era óbvio, não havia ninguém a ficar sem alimentação. Tiveram através da Associação da Avenida da Liberdade, uma entidade criada há dois ou três anos, um apoio cada vez maior e que permitia poupar. Ainda na semana anterior entregaram no supermercado cerca de 150 caixas de cereais para pequenos-almoços.-----

----- Havia um aumento exponencial de donativos. Felizmente os comerciantes tinham algum poder económico e foram um pouco atrás do Evaristo do Solar dos Presuntos, do Olivier, de uma série de outros comerciantes com nome na praça que faziam o favor de ser amigos da Freguesia e ajudar nesse aspeto.-----

----- O dinheiro que estava previsto para recibos verdes e uma série de coisas, as pessoas transitaram para quadro e esse dinheiro deixou de ser necessário. Era necessário noutro lado e havia um trânsito de verba.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** perguntou se o objetivo não era lançar novos concursos.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** respondeu que estavam abertos novos concursos, mas essas pessoas não existiam mesmo lá. Enquanto umas trabalhavam a recibos verdes e deixaram de estar a recibos verdes, a verba a gastar era menor, essas dos concursos fisicamente não existiam e esse dinheiro estava contemplado já a contar com as pessoas dos concursos. Esses 120.000 euros eram gastos a mais nas contratações a recibos verdes ou outsourcings que tinham.-----

----- Passou mais gente a quadro, tinham concursos abertos sem ter fisicamente a pessoa e mesmo assim concursos continuavam vazios.-----

----- **Membro Sónia Costa (PCP)** disse que não ia levantar nenhuma questão, porque a situação que se viveu no Covid tinha que ser o que foi e nem sequer ia entrar por aí. Tinha que se compensar nalgum sítio e só queria esclarecer mesmo a questão dos postos de trabalho e dos concursos. Estava ali escrito que era um objetivo estratégico para 2024.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que a Freguesia, ainda antes do PREVPAP, já estava a regularizar a situação dos precários com concursos abertos.-----

----- Voltava a dizer que era pouco adepto de ter precariedade, não era bom para ninguém. Sempre que se conseguisse resolver uma questão de precariedade para uma situação estável assim faria, mas havia situações e diversos postos de trabalho onde não existia procura, não queriam. Depois havia a situação em que não eram elegíveis para concorrer, ou porque não eram, ou porque tinham problemas em cadastro, uma série de outras regras dos concursos.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 885 A AF/23 - Alteração Orçamental modificativa nº 02_23**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (PS, PSD, CDS-PP e PCP) e 2 abstenções (BE e IL)-----

----- **Ponto 8 – Apresentação, análise e votação da proposta nº 886 A AF/23 – Contrato/acordo de doação de bens;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que era com muito orgulho que apresentavam essa doação da exposição que fizeram. O Siza Vieira era alguém que não precisava de apresentações, nem que lhe tcesse qualquer elogio, porque ele já os tinha todos.-----

----- Primeiro agradecia o facto de ele ter cedido as ilustrações que vieram a ser expostas na biblioteca em Lisboa. Depois, terem-lhe transmitido a singela homenagem que lhe fizeram e a notícia que ele decidiu fazer essa doação à Freguesia.-----

----- Era com muito orgulho que apresentava esse acordo de doação à Assembleia de Freguesia, que iria sem dúvida aumentar o património cultural da Freguesia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 886_A_AF/23 – Contrato/acordo de doação de bens**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- **Ponto 9 – Apresentação, análise e votação da proposta nº 887 A AF/23 - Protocolo com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa;**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que apesar de achar que todos estavam de parabéns, isso era algo que a diretora do Espaço Júlia, Inês Carrolo, ansiava há muito tempo e conseguiram finalmente chegar a um acordo, não podia deixar de dizer que não poderiam ter melhor pessoa a trabalhar na Freguesia de Santo António e exclusivamente no Espaço Júlia, não havia ninguém melhor em Lisboa e se calhar no País do que a Doutora Inês Carrolo.-----

----- O sucesso, infelizmente, do Espaço Júlia e de tudo o que ali advinha devia-se única e exclusivamente ao trabalho que ela tinha às costas. A única diferença foi a opção política do Executivo que estava e o apoio da Assembleia de Freguesia, que esteve sempre ao lado desse projeto. -----

----- Não queria deixar passar essa proposta de protocolo sem regozijar a Freguesia de Santo António ter alguém como a Inês Carrolo à frente de um espaço que efetivamente era uma medida real. Não era um papel, não era um acordo, não era um convénio, não era uma reunião, era uma medida real de combate à violência doméstica. -----

----- Se o Senhor Presidente lhe permitisse, pedia a todos uma salva de palmas à Doutora Inês Carrolo, porque a ela se devia esse sucesso.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que a Doutora Inês Carrolo tinha um trabalho meritório, muito difícil do ponto de vista psicológico. -----

----- Por vezeira almoçava com ela e sempre que começava uma conversa sobre esses assuntos pedia-lhe logo para parar. Aquilo era muito pesado. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o seu discurso no dia da inauguração do Espaço Júlia foi e ainda era que “só estarei contente quando um dia conseguir fechar aquilo à chave e não ser necessário”. Também lhe tinha dito que estava no primeiro dia do resto da vida dela e a verdade era que anos mais tarde, com cerca de 4500 casos por ano, mais as adendas, efetivamente tinham muita sorte em ter a Inês Carrolo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também achava e pessoalmente iria dizer-lhe que falaram na Assembleia. -----

----- Compreendia que aquilo era um trabalho que nem todas as pessoas tinham capacidade para lidar no dia a dia, até pessoalmente era um tema muito difícil para si, coisas que se passavam ali inclusive com a polícia, não era fácil, mas como dizia o Senhor Presidente era a esperança que as coisas melhorassem e passassem em breve para os 500 casos por ano. -----

----- Submeteu à votação a **Proposta nº 887_A_AF/23 - Protocolo com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----

----- **Ponto 1 – Informação Trimestral do Presidente (1º trimestre 2023);** -----

----- **Ponto 11 – Informação Trimestral do Presidente (2º trimestre 2023);**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esses últimos seis meses foram de imenso trabalho, não só da Inês, mas de todos aqueles que os acompanhavam.-----

----- A comunicação teve que se reinventar mais uma vez.-----

----- No departamento de cultura, foram-lhes buscar pessoas para a EGEAC e também tiveram que reinventar, mas nem por isso ele deixou de ter a qualidade do trabalho apresentado.-----

----- Houve a primeira marcha infantil da Freguesia de Santo António, à qual os miúdos aderiram um bocadinho a medo ao princípio, mas na apresentação do Parque Mayer já estavam a perguntar como seria no próximo ano. Claro que iria haver e continuariam a trabalhar.-----

----- Fizem oito candidaturas à Freguesia do ano e ganharam as oito e nessas oito ganharam um grande prémio em termos de sustentabilidade e ambiente. Não foi por falta de candidaturas, eles mesmo disseram no dia da entrega. A Freguesia estava de parabéns e principalmente a equipa, só conseguiam ganhar prémios porque a equipa era efetivamente muito boa.-----

----- Estavam a fazer os dez concertos mais pequenos do mundo numa antiga instalação sanitária pública na Camilo Castelo Branco. Já tiveram desde o Mario Laginha até à Joana Gama em piano, estava a ser um sucesso. -----

----- Celebraram o Dia da Mulher com livros de autoras femininas. -----

----- No desporto e dinamização do espaço público, prevenção de comportamentos de risco, tiveram uma intervenção todos os domingos na Praça da Alegria, bem como tiveram o arraial, bem como tiveram o Dia da Criança, bem como tiveram o Ilustraboom que era uma exposição de BD também na mesma instalação da Camilo Castelo Branco.

----- Na educação houve um trabalho muito grande em conjunto com as direções das escolas e do agrupamento. Estavam prestes a lançar um novo programa de participação cívica nos mais jovens, estavam a ultimar espaços.-----

----- Na gestão de capital humano, que era uma coisa um bocadinho invisível, havia um aumento na formação pessoal de cada funcionário. O aumento maior via-se na ação social em formação de competências. Havia muito mais gente formada com licenciatura nos últimos tempos graças ao empenho do gabinete e graças a picar, chatear, iam começando por um bocadinho e conseguiam estar muito mais além. Aliás, nesse ano estavam a sair mais três licenciados. -----

----- Estavam muito contentes com a formação pessoal dos funcionários e da qual faziam gaudio mesmo.-----

----- Na manutenção do espaço público intervinham quando era necessário. Não se incomodava nada que lhe mandassem mensagens a dizer que havia um problema, chateava-se mais quando havia um problema e não lhe diziam porque se não sabia não podia resolver. Portanto, sempre que houvesse uma recolha fora de horas ou que não houvesse recolha gostaria de ser informado, porque às vezes não sabiam.-----

----- Criou-se uma equipa de voluntários chamados os “Bravos de Santo António”, com o qual havia já alguns voluntários no âmbito da proteção civil, o que era muito importante. Não era só a prevenção da saúde mental, mas na prevenção da proteção civil também. Havia formação certificada para os voluntários e bastava inscrever com o Turismo de Portugal e a sub-unidade de proteção civil estava a tratar disso, formação em sismos, em primeiros-socorros, formação de intervenção em cenários de catástrofe, em zonas de concentração e reserva. -----

----- O licenciamento tinha sido incansável e foram convidados mais uma vez para dar formação a mais Juntas. -----

----- Tinham uma app “Bravos de Santo António”, fizessem o favor de proceder a download para receberem os alertas e o que se estava a passar na Freguesia quase em tempo real. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu ao Internato São João pela sua hospitalidade e ter cedido o espaço. -----

----- Pessoalmente gostava bastante dessa zona de Lisboa, apesar das obras que se iam vendo, mas era um pequeno oásis em que gostava particularmente de estar. -----

----- Leu a **Ata em minuta referente à presente reunião** e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----
----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----
----- Eram vinte e três horas e vinte minutos. -----
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----
1º.SECRETÁRIO_____2º.SECRETÁRIO_____
----- PRESIDENTE -----